

Placar de imagens atrai fanáticos por futebol

Clayton Melo

Pedro Rocha, o craque uruguaio que se consagrou no São Paulo na década de 1970, aponta para Rivellino como quem diz: "Riva, você é fora de série. Quero você no Tricolor!". O tricampeão mundial solta um sorriso: "Mas bom mesmo é aquele negro que está ali no campo, com o número 10 às costas", retruca o Rezinho do Parque que também defendeu o Fluminense -, enquanto lança um olhar para Pelé.

O diálogo acima, imaginário, poderia ter sido criado por um frequentador do Bar Boleiros no bairro da Vila Madalena, em São Paulo que olhasse para as paredes forradas com capas da revista Placar, da Editora Abril. Decorado com motivos de futebol, o local é um convite à memória ludopédica. E também da publicação da Abril. Lançada em 1970, ela circulou semanalmente até o início da década de 1990. "Gosto de uma capa uma de 1973, com o Tostão envolto na cruz de malta do Vasco. Graficamente, foi um trabalho avançado para a época", diz Sérgio Xavier, diretor de redação da Placar.

Ele e sua equipe selecionaram as capas enviadas ao Boleiros. A ideia do painel com as imagens da revista surgiu quando ele foi convidado a participar de um programa de web TV gravado na unidade que o Boleiros mantém no bairro da Vila Olímpia, também em São Paulo. "O sócio do bar perguntou se podíamos ajudar enviando imagens", diz Xavier, que se prepara agora uma nova etapa na história da publicação: a partir de abril provavelmente dia 22, ela se transforma em jornal diário, distribuído gratuitamente com o Destak.

As paredes do Bar São Cristóvão, também na Vila Madalena, exibem capas da Placar e também de exemplares de tempos para lá de empoeirados década de 1960 ou anteriores, como Gazeta Esportiva, Manchete Esportiva e Revista do Esporte, entre outros. "Tenho exposto aqui o exemplar da Gazeta Esportiva com a famosa foto do Leônidas da Silva dando a bicicleta", diz Leonardo Silva Prado, fundador do bar. E não para por aí. Para mostrar que o São Cristóvão é o dono da bola, exhibe como troféu em uma das paredes um autógrafo personalizado nada mais nada menos do que dele: o Rei Pelé.



São Cristóvão, na capital paulista, tem autógrafo do Rei Pelé

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 9 mar.2009, Empresas & Negócios, p. C8.